

Universidade Federal Fluminense  
Departamento de História  
Disciplina: História da Relação entre Estado e Sociedade na Época Contemporânea  
Profª. Denise Rollemberg  
2º semestre de 2015  
Turma N1 (3ªs e 5ªs , 18:00/20:00). Sala  
Duração: 30 dias (60 aulas)  
(Pasta da xérox da família: número 176)

Programa:

### **Primo Levi: testemunho e reflexões de um humanista em Auschwitz**

Em meio a incontáveis testemunhos de campos de concentração e extermínio da Europa dominada pelo nazismo, os livros de Primo Levi (1919-1987), escritor italiano de origem judaica sobrevivente de Auschwitz, ganharam - e continuam ganhando – notável repercussão em todo mundo. Sua obra é fonte de trabalhos em diferentes campos de conhecimento (história, teoria literária, filosofia, psicologia etc.). Suscitam reflexões sobre a realidade e os significados de Auschwitz: o cotidiano dos prisioneiros e as relações entre eles; a organização e o funcionamento do campo; a Itália fascista antes da sua saída da guerra e a ocupação alemã de parte do país; o fascismo italiano e os judeus; o testemunho, a memória; a Europa ao fim da guerra etc.

Químico de formação e profissão, Primo Levi foi um humanista. Sob esse olhar, produziu uma narrativa única, não baseada na dicotomia vítimas x algozes, revelando, assim, as complexidades dos comportamentos humanos, na situação-limite, no âmbito do que chamou de zona cinzenta.

A disciplina está organizada em debates em sala de aula de textos previamente indicados, da seguinte forma:

#### **Parte I) Testemunhos e reflexões de Primo Levi**

- 1) *É isso um homem?*, no qual narra o ano em que viveu em Auschwitz, escrito pouco depois do fim da guerra (1ª edição, 1947);
- 2) *A trégua* (1ª edição de 1963), onde conta a longa viagem de volta para casa, desde a libertação do campo de extermínio, ao fim da guerra, através de uma Europa de ponta-cabeça;
- 3) *Os afogados e os sobreviventes*, de 1986, um ano antes de suicidar-se, livro no qual, volta a narrar histórias do campo, mas, sobretudo, propõe análises sobre Auschwitz.
  
- 4) *Assim foi Auschwitz*, com Leonardo de Benedetti (médico também sobrevivente de Auschwitz). Após a libertação do campo pelo Exército Vermelho, os soviéticos lhes solicitaram um relatório sobre as condições do campo, dando origem à publicação de 1946.

#### **Parte 2)**

### **Memória:**

TODOROV, Tzvetan. *Los abusos de la memoria*. Barcelona, Ediciones Paidós Ibérica, 2000. [Pdf].

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: *Projeto História*. São Paulo, nº 10, p. 7-28, dez. 1993. [Pdf]

LE GOFF, Jacques. Memória. In: \_\_\_\_\_. *História e memória*. 5ª ed. Campinas, EdUnicamp, 2003, pp. 419-476. [Pdf]

### **Zona cinzenta:**

LABORIE, Pierre. Os franceses do pensar-duplo. In: Denise Rollemberg e Samantha Viz Quadrat (orgs.). *A construção social dos regimes autoritários: legitimidade, consenso e consentimento no século XX*. Europa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. v. 1.

### **Auschwitz:**

WIEVIORKA, Annette. *Auschwitz explicado à minha filha*. São Paulo, Via Lettera, 2000.

FRIEDRICH, Otto. *The kingdom of Auschwitz*. New York, Harper Perennial, 1994. [pdf] 44pp.

BENSALOM, Isaac. *Auschwitz*. Los campos de extermínio nazis. Barcelona, Ultramar, 1993, pp. 11-26; pp. 57-99.

ADORNO, Theodor. Educação após Auschwitz. In: Gabriel Cohn (org.). *Theodor W. Adorno. Sociologia*. São Paulo, Ática, 1986. [Pdf]

### **Testemunho:**

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo. Ed. 34, 2006. Caps. 3, 4, 5 [Pdf].

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Narrar o trauma. A questão dos testemunhos de catástrofes históricas. *Psicologia Clínica*. Revista do departamento de psicologia da PUC-Rio, Rio de Janeiro, vol. 20, n. 1, pp. 65-82, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-56652008000100005>

\_\_\_\_\_. Testemunho da Shoah e literatura. [http://diversitas.fflch.usp.br/files/active/0/aula\\_8.pdf](http://diversitas.fflch.usp.br/files/active/0/aula_8.pdf)

\_\_\_\_\_. O local do testemunho. *Tempo e Argumento*. Revista do PPGH da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina). Florianópolis, v. 2, n. 1, pp. 3-20, jan-jun. 2010. <http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/1894>

**Parte 3)** Proponho, por fim, o debate das memórias de um prisioneiro médico húngaro de origem judaica que atuou com Mengele nas experiências *científicas* do campo, Miklos Nyiszli, *Auschwitz: o testemunho de um médico* (1ª edição de 1960). Primo Levi se refere à narrativa de Nyiszli como um dos raros testemunhos de um prisioneiro que *colaborou* com a SS, exemplo extremo da zona cinzenta dos campos de extermínio.

Miklos Nyiszli. *Auschwitz: o testemunho de um médico*. Rio de Janeiro, Record, s/d. <http://www.libertarianismo.org/livros/mnaotdum.pdf> [Pdf]

## **Avaliação:**

1ª nota) A turma será organizada em 3 grupos. Cada grupo ficará responsável pelo debate em sala de aula, previamente agendado, de um dos seguintes livros: 1) *É isso um homem?*; 2) *A trégua*; 3) *Os afogados e os sobreviventes*.

Obs.: não se trata de “seminários”; o objetivo dos membros dos grupos não é expor o texto (que toda a turma deverá ler), mas sim suscitar o debate, selecionando temáticas, do qual toda a turma deverá participar.

Obs.: as notas serão individuais e atribuídas de acordo com a participação de cada um no debate promovido pelo seu grupo.

2ª nota) Prova escrita sem consulta em sala de aula (ao fim do semestre letivo) sobre os 3 livros de Primo Levi, em diálogo com os demais textos que já terão sido discutidos por todos.

## **Bibliografia**

### **Específica:**

#### **1) Livros de Primo Levi**

*É isso um homem?* Rio de Janeiro, Rocco, 2013. [Pdf]

*A trégua*. São Paulo, Companhia das Letras, 1997. [Pdf]

*Os afogados e os sobreviventes*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

Com Leonardo de Benedetti. *Assim foi Auschwitz*. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.

#### **2) Entrevistas**

Primo Levi. *La zone grise*. Entretien avec Anna Bravo et Federico Cereja. Paris, Manuels Payoy, 2014.

\_\_\_\_\_. *Conversations et entretiens*. Paris, Robert Laffont, 1998.

#### **3) Livro de Miklos Nyiszli**

*Auschwitz: o testemunho de um médico*. Rio de Janeiro, Record, s/d.

<http://www.libertarianismo.org/livros/mnaotdum.pdf> [Pdf]

### **Geral:**

ABEL, Olivier. “Ce que le pardon vient faire dans l’Histoire”. *Esprit*, Paris, juillet 1993.

ADORNO, Theodor. “Educação após Auschwitz”. In: Gabriel Cohn (org.). *Theodor W. Adorno. Sociologia*. São Paulo, Ática, 1986. <http://charlezine.com.br/wp-content/uploads/Educação-após-Auschwitz-Adorno.pdf>

ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

- , *Eichmann em Jerusalém: um relatório sobre a banalidade do mal*. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.
- BARRET-DUCROCQ, Françoise (dir.) *Pourquoi se souvenir?* Paris, Bernard Grasser, 1999 (há tradução para o espanhol).
- BÉDARIDA, François. “La mémoire contre l’Histoire”. *Esprit*, Paris, juillet 1993.
- BENSALOM, Isaac. *Auschwitz*. Los campos de exterminio nazis. Barcelona, Ultramar, 1993.
- FRIEDRICH, Otto. *Auschwitz*. Storia del lager. 1940-1945. Milano, Baldini&Castoldi, 1996.
- \_\_\_\_\_. *The kingdom of Auschwitz*. New York, Harper Perennial, 1994. [pdf]
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo. Ed. 34, 2006.
- HERMET, Guy, HASSNER, Pierre Hassner e RUPNIK, Jacques (orgs.), *Totalitarismes*. Paris, Economica, 1999 (1a ed. 1984) (há tradução em espanhol).
- KLARSFELD, Serge e ROUSSO, Henry (Debate entre). “Histoire et Justiça”. *Esprit*, n. 181. Paris, mai 1992.
- LABORIE, Pierre. Os franceses do pensar-duplo. In: Denise Rollemberg e Samantha Viz Quadrat (orgs.). *A construção social dos regimes autoritários: legitimidade, consenso e consentimento no século XX*. Europa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. v. 1.
- LE GOFF, Jacques. Memória. In: \_\_\_\_\_. *História e memória*. 5ª ed. Campinas, EdUnicamp, 2003, pp. 419-476. [Pdf]
- LORAUX, Nicole. “De l’amnistie et de son contraire”, in Yosef H. Yerushalmi e outros. *Usages de l’oubli*. Colloque de Royaumont. Paris, Seuil, 1988.
- MAYER, Arno. “Les pièges du souvenir”. *Esprit*, Paris, juillet 1993.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: *Projeto História*. São Paulo, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.
- POLLAK, Michael. “Memória, esquecimento, silêncio”. *Estudos Históricos*, vol. 2, nº 3. 1989.
- \_\_\_\_\_. “Memória e identidade social”. *Estudos Históricos*, vol. 5, nº 10, 1992.
- POSNER, Gerald and WARE, John. *Mengele*. O médico responsável pelas terríveis experiências em Auschwitz. Lisboa, A Esfera dos Livros, 2006.
- ROUSSO, Henry. “A memória não é mais o que era”, in MORAES, Marieta de Moraes Ferreira e Janaina Amado (orgs.) *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1996.
- \_\_\_\_\_. *La hantise du passé*. Entretien avec Philippe Petit. Paris, Les Éditions Textuel, 1998.
- ROLLEMBERG, Denise. *Aos grandes homens a Pátria reconhecida*. Os Justos no Panthéon. In: Angela de Castro Gomes (org.). *Direitos e Cidadania*. Memória, política e cultura. Rio de Janeiro: Ed. FVG, 2007, v. 2.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. Narrar o trauma. A questão dos testemunhos de catástrofes históricas. *Psicologia Clínica*. Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, vol. 20, n. 1, pp.65-82, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-56652008000100005>
- \_\_\_\_\_. Testemunho da Shoah e literatura. [http://diversitas.fflch.usp.br/files/active/0/aula\\_8.pdf](http://diversitas.fflch.usp.br/files/active/0/aula_8.pdf)
- \_\_\_\_\_. O local do testemunho. *Tempo e Argumento*. Revista do PPGH da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina). Florianópolis, v. 2, n. 1, pp. 3-20, jan-jun. 2010. <http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/1894>
- TODOROV, Tzvetan. *Les abus de la Mémoire*. Paris, Arléa, 2004.

- \_\_\_\_\_. *Los abusos de la memoria*. Barcelona, Ediciones Paidós Ibérica, 2000.
- TRAVERSO, Enzo (éd.) *Le totalitarisme*. Le XXe siècle en débat, Seuil, Paris, 2001 (tenho a tradução para espanhol).
- WIEVIORKA, Annette. *Auschwitz explicado à minha filha*. São Paulo, Via Lettera, 2000.
- YERUSHALMI, Yosef H e outros. *Usages de l'oubli*. Colloque de Royaumont. Paris, Seuil, 1988. (há tradução para espanhol).